

“Parecer Favorável” e somente nesta condição o produto poderá ser adquirido. A avaliação está presente em quase todos os produtos adquiridos pela instituição, à exceção de casos específicos. Observações: Os produtos com este status podem ser visualizados no site do hospital como meio de transparência e consulta, além de propaganda aos fornecedores. Ao longo dessa trajetória, muitos ensinamentos, experiências, erros e acertos. Nossa experiência pôde ser dividida com outras instituições e nossa expertise testada frente à grandes desafios, como: Ebola, greve dos caminhoneiros e Covid-19. Em todas estas ocasiões os esforços foram concentrados na busca de produtos que oferecessem segurança à todos, assim como substitutos adequados quando da indisponibilidade. Considerações: A compra pelo menor preço nem sempre precede o melhor produto. No âmbito hospitalar, é preciso considerar como mais vantajoso a segurança de todos. Com esta prática conseguimos realizar a compra pelo menor preço dentro de critérios previamente estabelecidos. Esperamos que outras instituições também construam esse conhecimento e que, esta seja uma prática amplamente difundida.

ANÁLISES CLÍNICAS

3307

COMPLEXO ACINETOBACTER BAUMANNI NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

LARISSA LUTZ; PATRICIA ORLANDI BARTH; ÂNDREA CELESTINO DE SOUZA; JULIA BIZ WILLIG; HELENA DE ÁVILA PEIXOTO E SILVA; PRISCILA LAMB WINK; DARIANE CASTRO PEREIRA; ELIANE WURDIG ROESCH; VALÉRIO RODRIGUES AQUINO ; AFONSO LUIS BARTH
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução. O Complexo *Acinetobacter baumannii* (CAB) compreende um grupo de patógenos oportunistas que causam infecções relacionadas aos cuidados em saúde em pacientes críticos. Fatores de risco incluem procedimentos invasivos, hospitalizações prolongadas, especialmente em Unidades de Tratamento Intensivo (UTI) e uso prévio de antibióticos. Cerca de 5% dos pacientes com COVID-19 requerem tratamento em UTI e apresentam alto risco de desenvolver infecções secundárias, levando ao aumento da morbi-mortalidade. **Objetivo:** Avaliar dados clínicos e microbiológicos de pacientes com CAB resistentes aos carbapenêmicos (CABRC) atendidos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Metodologia.** Um estudo retrospectivo foi realizado de janeiro a agosto de 2020. A identificação bacteriana foi realizada pelo MALDI-TOF Vitek®MS System (bioMérieux, França). Os testes de suscetibilidade aos antimicrobianos foram realizados pelo método de disco-difusão e a concentração inibitória mínima (CIM) da Polimixina B (PmB) foi testada utilizando o método de microdiluição em caldo segundo BrCAST 2020. O diagnóstico do SARS-CoV-2 foi baseado no ensaio CDC 2019-nCoV Real-Time RT-PCR. **Resultados.** Um total de 81 CABRC foram isolados de 68 pacientes durante o período de estudo. Um total de 84% de CABRC foram isolados de pacientes hospitalizados em UTI, e destes, 79,4% foram de pacientes com COVID-19. A resistência a todos os antimicrobianos testados foi observada em 72,8% dos isolados, dentre os quais 60,4% provenientes de pacientes COVID-19. A CIM para PmB variou de 0,125-32,0 µg/mL e CIM50/CIM90 foi de 0,25/1,0 µg/mL, respectivamente. A resistência a PmB foi detectada em 4 (4,9%) isolados (Cim 4,0-32,0 µg/mL) - 2 de pacientes COVID-19. Quando avaliada mortalidade em 30 dias, 44,1% dos pacientes foram à óbito, e desses, 76,6% tinham COVID-19. **Conclusão.** Um maior número de CABRC e de óbitos foram observados em pacientes COVID-19. Contudo, CABRC ainda apresenta baixos níveis de resistência *in vitro* à Polimixina B. Na rotina laboratorial existe a percepção do aumento dos casos de CABRC durante a pandemia de COVID-19. No entanto, é preciso avaliar a taxa de densidade de infecção hospitalar no mesmo período do ano anterior para uma melhor avaliação desse cenário. Apesar do relato na literatura de prescrição de antibióticos empíricos de amplo espectro em pacientes com COVID-19, há uma escassez de dados para apoiar sua associação com infecção bacteriana.

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

2639

AÇÕES DE TELEMONITORAMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

SINARA THÁIS RECH; BÁRBARA RODRIGUES ARAUJO; CARLA MARQUES LEMES; ANA CLARA MACEDO; MARCELO MACHADO DOS SANTOS; ALINE ARMANI PICETTI; VITÓRIA MORITA FUKUOKA; AMANDA GONÇALVES MOELLER; FABIANA VIEGAS RAIMUNDO; ADRIANA APARECIDA PAZ
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: Para o atendimento universal e integral no Sistema Único de Saúde (SUS) durante a pandemia de COVID-19 criaram-se estratégias para acompanhamento de usuários com sintomas gripais, como ações de telemonitoramento. **Objetivo:** Relatar a implantação de uma prática institucional inovadora de telemonitoramento de pacientes sintomáticos respiratórios na Atenção Primária à Saúde (APS) durante a pandemia de COVID-19. **Metodologias empregadas:** Trata de um relato de experiência acerca da implantação de ações de telemonitoramento na APS. Este projeto foi implantado em 21 Unidades de Saúde (US) de uma região distrital de um município do sul do Brasil, a partir da parceria entre uma universidade federal especializada em saúde e a secretaria municipal de saúde. As atividades foram desenvolvidas no período de maio a julho de 2020. Para isso houve a participação de professores, acadêmicos e profissionais de saúde das US envolvidas. Desenvolveu-se um Sistema de Informação e Registro do Telemonitoramento de Sintomáticos Respiratórios composto por planilhas. Para alimentação desse banco de dados utilizou-se um formulário GoogleForms®, que contém as questões mínimas de seguimento a serem abordadas em cada ligação. Esse processo de registros promove o compartilhamento das informações de forma simultânea a todos os envolvidos. Criaram-se um manual de orientações gerais e capacitações dos alunos via plataforma GoogleMeet®. O telemonitoramento organiza-se em ligações telefônicas a cada 48 horas, realizadas pelos